



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO  
BASTOS - UNIFEOB**

Adrian Lucio Tacão – 23001086  
Jhonny José Garcia - 23000636  
Maria Clara Ribeiro Ginezzi - 23000169  
Michael Mário Mandri - 23000425  
Sara Rode Sizino da Silva - 23000335

Orientadora – Leonor Cristina Bueno

**ESTUDO SITUACIONAL: OS PANORAMAS VIVENCIADOS NO  
CONTEXTO RURAL**

**São João da Boa Vista/SP  
2023**

**Palavras-chave:** Vivência, rural, história

## **I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Este artigo foi realizado pelos alunos de psicologia da Unifeob do segundo módulo, com o intuito de desenvolver ética profissional, escuta ativa, técnicas de observação, uma vez que o mesmo é referente a temática da vivência rural, com a finalidade de enfatizar a experiência de vida do indivíduo e dar visibilidade a essa localidade. Por Ética profissional do psicólogo entendemos aqueles princípios que orientam o profissional a exercer na melhor forma possível, promovendo a liberdade, a igualdade e denunciando qualquer forma de discriminação ou opressão. Examinando mais profundamente as competências que serão utilizadas, podem ser dados como exemplos as técnicas de escuta ativa e de observação.

A técnica de escuta ativa consiste em focar no diálogo com o paciente com o objetivo de compreender não só as suas palavras, mas sobretudo o que diz respeito às emoções por trás delas, de acordo com Oliveira (2018) “os princípios básicos da humanização são fortalecidos por essa relação terapêutica, da escuta que promove o bem estar, o acolhimento e o vínculo do paciente com o profissional de saúde.”

A técnica de observação, que consiste na pesquisa de dados de um ou mais sujeitos dentro de um ambiente comum ou específico e que tem como objetivo compreender o comportamento do indivíduo ou mesmo servir de base para um diagnóstico.

Com o decorrer dos anos, as profissões passam por modificações e sempre acabam se atualizando, um exemplo disso é a profissão do trabalhador rural, uma vez que o seu meio de trabalho e seus equipamentos estão em constante mudança em conjunto com a tecnologia, apesar disso, dentro desse ambiente o trabalhador muitas vezes é visto como uma ferramenta, fazendo com que o mesmo perca o seu valor de vida, tornando assim evidente que o mesmo acaba tendo a sua vivência ocultada por conta de sua profissão.

Devemos comemorar também as oportunidades de formação profissional, como as especializações específicas em Psicologia do trânsito, um fenômeno recente que, embora seja uma obrigatoriedade, tem promovido, simultaneamente, a atualização de profissionais que há anos não o faziam e a abertura de novas perspectivas para quem nunca teve a oportunidade de estudar trânsito na graduação, como também a ampliação do mercado para exercer a docência. Assim,

espera-se que os futuros especialistas possam abrir caminhos na participação em outras políticas de trânsito, transporte e mobilidade, assim como na ocupação de novos espaços de trabalho além das clínicas e dos DETRANs, segundo CFP (2010):

Merecem comemoração alguns esforços do CFP e CRPs para discutir e qualificar ações dos profissionais a partir, por exemplo, dos seminários, debates, livros e seminários, debates, livros e relatórios (e.g., CFP, 2010)

Um grande agravador dessa situação é a falta de acesso à educação de qualidade nas zonas rurais, pois sem educação, as pessoas que moram e trabalham no meio rural têm dificuldades em se adaptar aos novos meios de trabalho, como os equipamentos de trabalhos mais avançados. Essa falta fortalece o ciclo da desigualdade, onde quem possui um conhecimento mais avançado tem melhores condições de trabalho com maquinários de alta tecnologia, enquanto quem possui menos conhecimento acaba ficando com as piores condições de trabalho, tal como, o trabalho braçal, que exige força bruta e desgasta muito o trabalhador.

A educação escassa é um problema persistente em diversas áreas rurais do mundo, e suas consequências vão muito além da sala de aula. A ausência de educação adequada nas zonas rurais cria um ciclo prejudicial que impacta negativamente as condições financeiras das comunidades e sua acessibilidade à alimentação básica.

Grande parte dos trabalhos bem remunerados requer habilidades e conhecimento que só podem ser adquiridos por meio de uma educação adequada que conforme o IBGE (2014) não é entregue de forma igual para a população rural. Como resultado, muitos residentes rurais enfrentam empregos mal remunerados e com péssimas condições de trabalho, o que, por sua vez, afeta as condições financeiras das comunidades e sua capacidade de acessar alimentação básica.

O documento ao longo das páginas apresentará concepções acerca da temática da vivência em campo rural de modo que após a introdução o mesmo partirá das ações dos objetivos que serão propostos nas páginas abaixo.

A escolha de abordar a vivência rural neste artigo surgiu da necessidade de compreender e dar visibilidade às complexidades da vida dos trabalhadores rurais, destacando não apenas o contexto laboral, mas a pessoa por trás desse trabalho. A ética profissional do psicólogo fundamenta nossa abordagem, orientando-nos na promoção da liberdade, igualdade e na denúncia de qualquer forma de discriminação ou opressão. Acreditamos que ao aplicar técnicas como escuta ativa e observação,

podemos transcender estereótipos e estigmatização, proporcionando uma compreensão mais profunda da experiência de vida desses indivíduos.

## **II.OBJETIVO (GERAL E ESPECÍFICO)**

Esse artigo tem como objetivo transmitir a realidade do cenário rural do indivíduo entrevistado, dando enfoque na pessoa por trás do trabalho e demonstrando a vivência rural e seus percalços.

Embasado em teorias certificadas, sendo as mesmas referente a análise comportamental e psicologia social e tendo sempre a ética profissional do psicólogo como o foco principal. Bases como a escuta ativa, observação, psicologia social, entre outros métodos, foram utilizadas nesse processo de desenvolvimento e análise sobre a vida dos trabalhadores rurais, criando reflexões sobre esse âmbito, considerando que a psicologia foi desenvolvida em contextos urbanos e não rurais.

## **III.METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, através de revisões de literatura em artigos, revistas, livros sobre termos referente à ética, escuta ativa, observação, psicologia social, que possui como foco a compreensão de experiências e vivências dos indivíduos na esfera rural.

Foi utilizado uma pesquisa qualitativa com base em ocorrências reais no local, através de uma entrevista. Será realizado por fim, um produto audiovisual, com o objetivo de partilhar os fatos vivenciados pela pessoa entrevistada. Dessa forma, através desses fatos compartilhados pelo trabalhador rural, é possível colocar o indivíduo em destaque e fazendo o mesmo servir de inspiração para as outras pessoas.

## **IV.REFERENCIAL TEÓRICO**

### **V.IV.I - Lembrar para relacionar**

A memória é a capacidade que os seres possuem de obter, guardar e recuperar informações. Desta forma, ela é considerada um dos mais importantes processos psicológicos, já que a mesma é responsável pela individualidade do ser e até mesmo pelo processo de aprendizagem do mesmo.

Segundo Ricoeur (2007) "Para falar sem rodeios, não temos nada melhor que a memória para significar que algo aconteceu, ocorreu, se passou antes que

declarássemos nos lembrar dela”. Assim dizendo, todos possuem lembranças de acontecimentos dentro de sua própria história, uma vez que as mesmas possam ser de um evento prazeroso ou até mesmo desagradável, ainda assim, será algo que de alguma forma se tornará marcante para o ser.

O ato de lembrar se relaciona com a memória, visto que sem a mesma estaríamos impossibilitados de viver, já que dependemos dela para dar seguimento a nossa vida. De acordo com Izquierdo (2018) “Eu sou quem sou, cada um é quem é, porque todos lembramos de coisas que nos são próprias e exclusivas e não pertencem a mais ninguém. Nossas memórias fazem com que cada ser humano ou animal seja um ser único, um indivíduo”. Sendo assim, cada indivíduo possui sua própria história e é através das memórias que se constrói sua própria personalidade e o faz diferente dos demais, uma vez que as lembranças de cada um são distintas das demais, se tornando assim únicas.

Desse modo, a vivência é o que compõem o ser, e é a partir da memória que se pode refletir sobre quem você é, visto que o passado é aquele que transforma o homem e é a partir dele que é possível se aprender.

#### **IV.II - Educação rural e suas tribulações**

Ao discutirmos a experiência de qualquer indivíduo, seja ela em sua vida pessoal ou profissional é essencial darmos a atenção necessária na compreensão de sua vivência, incluindo seu histórico educacional, instrução e os elementos que moldaram sua trajetória.

Ao explorarmos a relação da vivência rural com a educação, um dos pontos principais, se não o mais gritante, é o analfabetismo. O analfabetismo rural se refere à taxa de pessoas que não possuem a habilidade de ler ou escrever, é interessante se atentar no recorte social “analfabetismo rural”, que tem enfoque na comunidade rural e na ausência desse aprendizado. O analfabetismo rural se difere do analfabetismo urbano e de todos os outros, cada com sua justificativa e seu impacto social, é pertinente ressaltarmos que as taxas de analfabetismo tendem a ser significativamente mais elevadas em áreas rurais em comparação com áreas urbanas, segundo IBGE: “Ao olharmos os números sobre o analfabetismo considerando as populações que residem em área urbana ou rural, podemos observar que 6,3% dos analfabetos estão em localidade urbana e 20,1% em rural, em 2014 (PNAD/IBGE, 2014)”

É fundamental compreender a complexidade desses elementos para avaliar e abordar de maneira eficaz as questões relacionadas ao analfabetismo nas áreas rurais, fica nítido a deficiência do estado em trazer para a comunidade rural o acesso ao estudo de qualidade e que consiga abranger a todos, tal qual, também ocorre no nordeste do Brasil, onde se encontra a maior concentração de analfabetos do país, o IBGE (2022) afirma que: "A taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais também reflete desigualdades regionais: o Nordeste tem a taxa mais alta (11,7%) e o Sudeste, a mais baixa (2,9%). No grupo dos idosos (60 anos ou mais) a diferença é maior: 32,5% para o Nordeste e 8,8% para o Sudeste".

Essas disparidades se devem a diversos fatores, tais como a escassez de acesso à educação de qualidade, desafios geográficos, condições de pobreza e a falta de recursos educacionais adequados, problemáticas que são pautas de políticas públicas e sociais.

#### **IV.III - Acesso a alimentação**

Dessa mesma forma, a alimentação também se encaixa em uma das maiores necessidades humanas, uma vez que possui uma grande importância em todo o desenvolvimento do ser, sendo eles cognitivos e motores. Dentro desse contexto, é possível ter um olhar acerca de muitos fatores, como consumo, carência, funções sociais e culturais, os sistemas alimentares, dentre outros.

Um dos maiores desafios dentro do Brasil, continua sendo a alimentação da população, visto que segundo o VIGISAN (Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) cerca de 19 milhões de brasileiros convivem e enfrentam a fome, sendo que 15% dessa população são pertencentes ao contexto rural, dentre eles 676 mil domicílios passam por insegurança alimentar, .

De acordo com a Lei nº 11.346:

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006)

Logo, a segurança alimentar acontece quando os indivíduos possuem acesso permanente a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente, conseguindo assim saciar as suas necessidades, visto que a mesma é um direito constitucional.

#### **IV.IV - A saúde rural e seus percalços**

Uma das maiores dificuldades de residir em um ambiente rural é o difícil acesso à saúde, além disso as extremas diferenças entre as áreas urbanas e rurais contribuem para a desigualdade, no que se refere às condições e ao acesso a uma série de itens básicos para a qualidade de vida.

O acesso à saúde pode ser considerado um dos determinantes fundamentais da qualidade de vida, isso porque influencia em alguns aspectos da vida social e gera impactos sobre a mortalidade e a expectativa de vida. Sendo o mesmo um elemento essencial do sistema de saúde ligado à organização dos serviços, ou seja, tudo aquilo referente à entrada no serviço de saúde e todo o tratamento que se sucede.

Residir em locais mais vulneráveis gera uma série de custos ao indivíduo, principalmente relacionada à saúde, pois a maior distância e o difícil acesso aos serviços públicos afetam o nível de bem-estar do indivíduo potencializando seu estresse.

Além disso, há diferenças evidentes relacionadas aos cuidados na área urbana e rural. A percepção de problemas de doenças crônicas e a procura de serviços de saúde, é menor na área rural, por outro lado a prevalência de dores nas costas é maior no rural.

Tanto nas áreas urbanas quanto rurais, a procura pelos serviços de saúde é maior nas faixas etárias mais elevadas, dado que, segundo Arruda (2018), 23% dos idosos com 60 anos ou mais procuraram o serviço de saúde em 2008, contra 12% dos jovens de 20 a 29 anos na população urbana.

#### **IV. V - Pensando na teoria**

Para concluir é necessário destacar a importância das matérias de estudo que foram utilizadas no processo de entrevista e pesquisa. Começando na Sociologia, foram aprofundadas as relações sociais dos entrevistados na zona rural e foram estudadas suas experiências para dar visibilidade às suas histórias.

Por definição, a Sociologia estuda o ser humano dentro de um ambiente específico com o objetivo de analisar as organizações, grupos ou formações sociais que se criam, podendo afirmar que, neste caso, querendo ou não a vivência da área

rural se configura como um desses grupos sociais tendo seus benefícios e malefícios.

Quando se fala sobre esses grupos sociais é possível compreender a importância da Psicologia Social. De acordo com Allport:

A psicologia social tenta compreender e explicar como pensamos, sentimos e nos comportamos influenciados por um outrem real, imaginário ou implícito. (G. Allport, 1954)

Essa abordagem também trata da proteção das minorias e das pessoas vítimas de discriminação. Alguns exemplos são casos de racismo, classismo e outras formas de injustiça social, neste caso o objetivo é salvaguardar a população local e as suas histórias através do atendimento especializado e do acolhimento profissional em meio a comunidade.

No que diz respeito à psicologia comportamental, é possível, por exemplo, reconhecê-la quando se tenta “corrigir” o sotaque de pessoas que cresceram no ambiente rural. São usadas, então, técnicas de reforço positivo e negativo, ou seja, técnicas nas quais um comportamento é recompensado ou eliminado para alcançar um resultado desejado por quem deseja corrigir. Segundo Oliveira (1973):

Skinner não está preocupado com processos, constructos intermediários, mas sim com o controle do comportamento observável por meio das respostas do indivíduo. (Oliveira, 1973, p.49)

Ao longo deste processo deve-se lembrar que é dever do profissional respeitar o código de ética e todos seus princípios. De acordo com Camargo (1999):

Ética profissional é a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais: a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios ou valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho. (CAMARGO, 1999, p. 31).

Portanto, um dos pontos mais importantes, é manter o sigilo profissional e não compartilhar informações das entrevistas, evidenciando assim, a importância de não prejudicar o sujeito de nenhuma forma, visando sempre o bem estar dele.

## **VI. RESULTADOS**

A entrevistada se chama Maria Odalira Berti da Silva, 62 anos, nascida no Paraná, mora atualmente em Mogi Guaçu. Quando questionada sobre o seu grau de escolaridade Maria respondeu que estudou até a quarta série. A senhora, morou no rural por 19 anos, e diz que se tivesse a oportunidade retornaria para o campo novamente. A entrevistada diz que na juventude tudo é marcante, cita que a



natureza era mais pura, os rios mais limpos e que um dos momentos mais significativos para ela no rural era quando ela se reunia com os amigos no rio ou num pomar grande cheio de frutas ou até mesmo numa igreja.

Maria disse que só foi para a cidade, pois seu pai era idoso e não tinha mais ninguém que pudesse cuidar do sítio, no caso a lavoura, então ele achou melhor ir para a cidade, posteriormente se aposentaram e permaneceram no urbano até falecerem. Ela diz que na época que morava no rural nunca passou necessidade e também relata que tinha vontade de morar no urbano por conta da falta de acesso à energia elétrica e a água encanada e como era jovem ficava deslumbrada com a cidade.

Além disso, quando ela se mudou para a metrópole a adaptação não foi difícil, pois logo que chegou conheceu o marido, com sete meses de namoro, casou-se com ele, o então o seu cônjuge na época tinha um comércio, que era de onde advinha a renda da família. Maria também diz que para ela foi a melhor época e que não sofreu nem no rural nem na cidade. A entrevistada narra que morar no rural é melhor e que a natureza é melhor que a cidade. Em seguida Maria foi questionada sobre sua antiga residência, então ela menciona que a casa era toda de madeira, era grande, o seu pai que construiu, não possuía energia, nem água encanada, ela tirava água do poço para limpar a casa, para lavar a roupa e entre outras coisas. Quando criança a coisa que ela mais gostava de fazer era juntar os amigos e ir para o rio, nas palavras de Maria eram as horas mais felizes de sua vida, principalmente no calor.

Posteriormente, também cita que nessa época o estudo era muito difícil, pois a professora tinha dificuldade para ir lecionar no rural, pois eram doze quilômetros de distância e a professora não possuía carro, por isso ela aprendeu poucas coisas na escola.

Então, a senhora diz que a maior diferença de hoje para aquela época é o modo de pensar que ela tinha quando era jovem e menciona que não mudaria nada em seu passado. Além disso, a entrevistada relata que é grata por nunca ter acontecido nada de grave com ela e com sua família enquanto morava no rural.

Por fim, a entrevistada diz que as coisas mais importantes para ela hoje em dia são os filhos e que a entrevista foi uma experiência boa, pois nunca participou de uma antes e que foi pega de surpresa pelas perguntas.

## **VII. CONCLUSÃO**

Ao longo deste artigo, exploramos a vivência rural sob diversas perspectivas, analisando a ética profissional do psicólogo como guia para compreender e dar visibilidade à vida dos trabalhadores rurais. Através de técnicas como escuta ativa e observação, buscamos transmitir a realidade do cenário rural, destacando não apenas o trabalho, mas a pessoa por trás dele.

A educação foi abordada como um elemento crucial, revelando a persistente escassez de acesso à educação de qualidade nas zonas rurais, o que perpetua a desigualdade e impacta não apenas as condições de trabalho, mas também a capacidade das comunidades rurais.

A segurança alimentar, um direito constitucional, revelou-se como um desafio significativo, com milhões de brasileiros, especialmente na zona rural, enfrentando a fome e a insegurança alimentar. Além disso, discutimos as dificuldades de acesso à saúde nas áreas rurais, destacando as disparidades entre áreas urbanas e rurais, apesar da entrevistada não ter considerações relacionadas a essas dificuldades.

Por meio de uma entrevista com Maria Odalira Berti da Silva, proporcionamos uma visão pessoal e vívida da vivência rural. Suas lembranças da juventude no campo, a mudança para a cidade e a adaptação à vida urbana trouxeram à tona as complexidades dessa transição. Maria enfatizou a importância da natureza e das relações sociais no ambiente rural, destacando aspectos marcantes de sua vida.

Ao unir teorias certificadas, como a análise comportamental e a psicologia social, à prática por meio da metodologia de entrevista e pesquisa qualitativa, buscamos não apenas compreender, mas também dar voz às experiências dos indivíduos na esfera rural.

Em suma, este artigo não apenas apresentou reflexões sobre a vivência rural, mas também buscou criar um espaço para o reconhecimento e a valorização das histórias e desafios enfrentados pela vivência rural. Concluímos, assim, que a promoção de mudanças efetivas requer uma abordagem integrada que una esforços em áreas como educação, segurança alimentar e acesso à saúde, respeitando sempre a ética profissional e os princípios fundamentais da psicologia.

## **VIII. REFERÊNCIAS**

ARRUDA, N. M, *et.al.* Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. Cadernos de

saúde pública, v. 34, n. 6, 2018.  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/zMLkvhHQzMQQHjqFt3D534x/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm). Acesso em: 13 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 10 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad): séries históricas e estatísticas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>. Acesso em 12 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). POF 2017-2018: proporção de domicílios com segurança alimentar fica abaixo do resultado de 2004. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28896-pof-2017-2018-proporcao-de-domicilios-com-seguranca-alimentar-fica-abaixo-do-resultado-de-2004>. Acesso em: 13 out. 2023.

IZQUIERDO, I. Memória . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 140 p.

OLIVEIRA, M. J. S. de, Souza, A. de, Calvetti, P. U & Filippin, L. I. (2018). A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. Saúde & Desenvolvimento. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/4732](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/4732). Acesso em: 15 novembro de 2023.

REDE PENSSAN. VIGISAN, Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. 2020. Disponível em: [http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf). Acesso em 13 out. 2023.

Departamento Nacional de Trânsito. (2010). 100 anos de legislação de trânsito no Brasil. Brasília, DF: Ministério das Cidades. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500013>. Acesso em 23 out. 2023.